

A GÊNESE DO NEODESENVOLVIMENTISMO

Juan Francescoli

Juan Francescoli Gomes Cabral, UNINTER, Estudante

juan_fran@hotmail.com.br

Valéria Pilão

UNINTER/UTP, Doutora

valeria.p@uninter.com

INTRODUÇÃO

Ao longo dos governos Lula (2003-2010) cunhou-se o termo neodesenvolvimentismo para explicar os caminhos e escolhas realizadas durante a sua gestão. Tal conceito, desde o início, é motivo de intensos debates acadêmicos, pois se trata de uma nova denominação que aparentemente dialoga tanto com o desenvolvimentismo do século XX como com os preceitos neoliberais também desenvolvidos no país.

Esse novo modelo econômico tem como objetivo a constituição de condições de desenvolvimento econômico sustentado, a estabilidade macroeconômica e a eliminação da pobreza de forma simultânea. Além de que, como no modelo anterior, o desenvolvimentismo da década de 1960, o foco é que o Brasil consiga se desenvolver sustentado internamente, sem grandes interferências de problemas externos.

A construção de um Estado forte para manter um mercado forte é uma das propostas do modelo neodesenvolvimentista, assim o Estado determina políticas que incentivem o crescimento econômico e controlam alguns pontos, como políticas macroeconômicas.

OBJETIVO

Esclarecer as origens do modelo neodesenvolvimentismo, buscando um autor que iniciou essa teoria e descrever seus pontos principais de sua obra.

O NEODESENVOLVIMENTISMO E SUA ORIGEM

Um dos principais autores do modelo denominado neodesenvolvimentismo é Luiz Carlos Bresser-Pereira, economista e fundador do partido PSDB que juntamente com Yoshiaki Nakano, escreveu o documento *Uma Estratégia de Desenvolvimento com Estabilidade* (2002),

O neodesenvolvimentismo usa como base o modelo anterior, o desenvolvimentismo, e seus objetivos parecem os mesmos, desenvolver o país economicamente e socialmente de forma rápida, além alcançar uma forma de crescimento sustentado, sem a dependência de grandes países para tal. Se seus objetivos são parecidos, a forma de alcançá-los diverge, inclusive, porque a realização de preceitos neoliberais em tempos recentes possibilitaria a implementação do neodesenvolvimentismo.

Segundo Bresser-Pereira e Nakano, “a abertura econômica, a consolidação da estabilidade de preços e os avanços alcançados na área fiscal nos anos mais recentes credenciam o país a entrar numa nova fase. ” (BRESSER-PEREIRA e NAKANO, 2002, p.) Essas políticas foram adotadas pelo modelo Neoliberal, políticas em que o Estado deveria se abster de várias áreas no país, diferente do modelo neodesenvolvimentista, no qual o Estado deve “construir condições econômicas e institucionais internas efetivas” (BRESSER-PEREIRA e NAKANO, 2002, p.)

Existe uma meta de crescimento definido por esse documento, uma “meta hegemônica” segundo Bresser e Nakano, no qual o crescimento do PIB deve ser de pelo menos 5% ao ano e, para que se chegue a isso deve se ampliar os investimentos produtivos acima de 25% do PIB além de “viabilizar” o crescimento das exportações em 15% ao ano. Tudo isso para que os jovens que entram todo ano no mercado de trabalho consigam emprego.

“[...] as nações se tornam mais interdependentes, elas se tornam também mais competitivas comercialmente, de forma que, mais do que nunca, se faz necessária uma política consistente de defesa do interesse nacional nas diversas arenas de negociação internacional. Essas arenas são cada vez mais importantes, porque é nelas que os sistemas de cooperação são definidos, e os conflitos, resolvidos. ”

(BRESSER-PEREIRA e NAKANO, 2002, p.)

O foco desse novo modelo é tornar o Brasil independente de outros países economicamente, fortalecendo o Estado, a fim de criar uma política que fortaleça as negociações internacionais para o interesse nacional. Para tal, “a característica central da nova fase será a obrigatoriamente apoiar-se muito mais em recursos internos do que externos.” (BRESSER-PEREIRA e NAKANO, 2002, p.)

O primeiro passo para o estabelecimento desse modelo seria a “implantação de uma política ativa de exportações e substituição de importações competitivas” (BRESSER-PEREIRA e NAKANO, 2002, p.), tendo assim um aumento das exportações que gere o aumento dos investimentos e resulte na ampliação da capacidade produtiva. “O crescimento do investimento provocaria uma expansão do mercado doméstico, ao desafogar as contas externas, e tornaria o país menos dependente de capitais externos.” (BRESSER-PEREIRA e NAKANO, 2002, p.)

A substituição das importações não espelhará ao modelo antigo (desenvolvimentismo), no qual se fechava a economia brasileira, ela ocorreria de um “processo natural em economias abertas e será, em grande parte, estimulado pelo novo patamar da taxa real de câmbio”. (BRESSER-PEREIRA e NAKANO, 2002, p.) Ainda para os autores:

“Caberá ao governo eliminar as vantagens tributárias dadas as importações pelo nosso perverso sistema tributário; dar as empresas que aqui se localizam as mesmas condições de acesso aos recursos produtivos e financeiros que têm no exterior; traçar horizontes claros da futura estrutura industrial do país.”
(BRESSER-PEREIRA e NAKANO, 2002, p.)

Por fim, deve-se controlar os capitais voláteis de curto prazo, “que só aumentam a instabilidade macroeconômica”, tendo assim que “estimular o afluxo de capitais de longo prazo voltados para investimento produtivo, dentro de uma programação de investimento para crescimento equilibrado”.

MÉTODO

Para o presente resumo realizamos uma revisão bibliográfica acerca do conceito de neodesenvolvimentismo, buscando identificar o teórico ou os teóricos que cunharam

o termo, ao mesmo tempo em que foi realizada uma análise imanente desses textos, de forma a permitir a apreensão do significado do conceito.

RESULTADOS OBTIDOS

Com o desenvolvimento da pesquisa bem como do resumo, observamos que tal conceito é um tanto quanto controverso, pois apesar de assinalar aspectos de ruptura com as formas de gestões neodesenvolvimentistas, também verificamos que, por vezes, o novo desenvolvimentismo aproxima-se do neoliberalismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resumo, sendo resultado da iniciação científica em curso e, portanto, ainda inconclusa, nos permite apreender a complexidade de analisar um conceito, ao mesmo tempo em que ainda demonstra a necessidade de se explorar mais a temática, pois, inclusive, muito se pode questionar sobre caráter político e ideológico do novo desenvolvimentismo.

REFERÊNCIAS

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; NAKANO, Yoshiaki. **Uma Estratégia de Desenvolvimento com Estabilidade**. Revista e Economia Política, vol. 22, nº 3 (87), julho-setembro/2002.